

IMPACTOS OCASIONADOS PELA PRÁTICA DE BULLYNG NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Eveline Alves Rigueira¹, Marcelly Victoria Santos da Silva¹; Polyana Fernandes Valdevino da Silva²

¹ E-mail: marcellyc17@gmail.com/ evelinealves1006@gmail.com. Graduandas em enfermagem pela Faculdade dos Palmares - FAP

² E-mail: polyanafernandes@faculadadedospalmares.com.br Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

RESUMO

A adolescência é uma fase da vida marcada por experimentação e autodescobertas, onde o adolescente começa a estabelecer sua identidade e sua autonomia. Contudo, nesse período da vida também existem muitos desafios a serem enfrentados, sendo o *bullying* um desses desafios, afetando negativamente a saúde mental dos indivíduos que o sofrem. Essa pesquisa tem como principal objetivo discutir possíveis repercussões do *bullying* na saúde mental dos adolescentes. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, baseado na literatura disponível na íntegra, realizada através de pesquisas feitas nas plataformas: Scielo (Scientific Electronic Library Online); PUBMED-MEDLINE (National Library of Medicine's) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde). Foi realizado um levantamento de 10 estudos sobre a prevalência e os fatores que contribuem para continuidade da prática entre os adolescentes do *bullying* nas escolas e sobre suas consequências na saúde do indivíduo. Foi percebido que o *bullying* provoca danos sociais, psicológicos, emocionais, que podem resultar em sérias consequências que vão desde adoecimentos mentais como ansiedade e depressão até o suicídio. Por esse motivo essa temática merece ser revisada e assistida constantemente pelo meio escolar, por profissionais de saúde e pela família a fim de criar estratégias de enfrentamento e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*; Saúde Mental; Trauma na Adolescência.

ABSTRACT

Adolescence is a phase of life marked by experimentation and self-discovery, where the teenager begins to establish his identity and autonomy. However, during this period of life there are also many challenges to be faced, bullying being one of these challenges, negatively affecting the mental health of individuals who suffer from it. This research's main objective is to discuss possible repercussions of bullying on adolescents' mental health. This is an integrative literature review study, based on the literature available in full, carried out through research carried out on the following platforms: Scielo (Scientific Electronic Library Online); PUBMED-MEDLINE (National Library of Medicine's) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Science). A survey of 10 studies was carried out on the prevalence and factors that contribute to the continued practice of bullying among adolescents in schools and its consequences on the individual's health. It was noticed that bullying causes social, psychological and emotional damage, which can result in serious consequences ranging from mental illnesses such as anxiety and depression to suicide. For this reason, this topic deserves to be constantly reviewed and assisted by schools, health professionals and families in order to create coping and prevention strategies.

KEYWORDS: Bullying; Mental Health; Trauma in Adolescence.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida marcado por experimentação e autodescoberta, na qual o adolescente tenta estabelecer sua identidade e sua autonomia, e enfrenta transformações físicas, psicológicas, culturais, sociais e cognitivas. Estas transformações podem resultar em vulnerabilidade ou resiliência, a depender da forma como o adolescente pode lidar com a adversidade e criar interpretações positivas ao longo da sua experiência de vida (Sakuma e Vitale, 2020).

Essa fase é onde se abre um leque de desafios e situações de vários contextos, que podem resultar na aquisição de habilidades socioeconômicas, ou gerar questões que estão relacionadas ao desajuste comportamental e emocional, trazendo consequências negativas à saúde. Muitos adolescentes no mundo enfrentam problemas com saúde mental, porém permanecem diagnosticados e tratados de maneira inadequada. A causa principal destes transtornos mentais é muitas vezes relacionada com as condições de vida ao qual o adolescente vive, o estigma, discriminação ou exclusão, violência ou *bullying* (Sakuma e Vitale, 2020).

Nesse contexto, o *bullying* pode ser descrito como uma subcategoria de violência, pois ele é identificado pela prática constante de comportamentos agressivos intencionais e repetitivos, embasado em relações com desequilíbrio de poder. Também é um tipo de violência que se propaga em diferentes formas de interação, onde os adolescentes exercem papéis específicos: agressor, vítima e testemunhas e as agressões sofridas podem ser diversas: físicas (empurrões, socos, pontapés), verbais (apelidos, pejorativos, xingamentos, fofocas e insultos) e psicológicas (isolamento do colega, exclusão social) (Vieira *et al.*, 2020).

De um modo geral o *bullying* é mais frequentes entre o público infantojuvenil, aparentemente sem motivação e de maneira rotineira. Por outro lado, entre os adultos, essa prática é pouco evidenciada, pois dissemina-se sutilmente e muitas vezes recebe as vestimentas de brincadeira de mau gosto, assim, esse tipo de comportamento pode interferir diretamente na saúde mental do indivíduo afetado (Franco *et al.*, 2020).

Por ser um problema descrito em muitos países, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem coordenado pesquisas de monitoramento do

bullying com intuito de identificar as mudanças e apoiar as políticas criadas para seu enfrentamento. Segundo o relatório da Organização Mundial das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cerca de 246 milhões de crianças e adolescentes são vítimas de violência escola, por ano, no mundo (Rodrigues *et al.*, 2021).

No Brasil, foi mapeada a ocorrência desse fenômeno pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde (MS). No ano de 2015, em sua terceira edição, foi verificada que cerca de um quinto dos alunos estão envolvidos na prática do ato, além disso, a pesquisa concluiu que os praticantes apresentam um comportamento de risco à saúde, tais como, consumo de álcool, drogas, relações sexuais precoces e problemas relacionados a saúde mental (Freire *et al.*, 2020).

Vieira e colaboradores (2020) relatam que nos últimos anos o *bullying* se tornou um grave problema de saúde pública em crianças e adolescentes em fase escolar, gerando consequências sérias à saúde tanto físicas quanto mentais que interferem diretamente no desenvolvimento e poderão refletir até mesmo na vida adulta.

De acordo com a Organização Pan-Americana (OPAS), quando se refere a saúde mental, é destacado que “ela é uma parte integrante da saúde e está determinada por uma série de fatores biológicos, psicológicos, econômicos e socioambientais. Não há saúde sem saúde mental” (OPAS, p.9, 2020).

Nessa perspectiva, a saúde mental deve ser mais priorizada e analisada como uma parte integrante e indispensável do processo de bem-estar e qualidade de vida desses jovens que estão em processo de transição e precisando de acompanhamento, pois o ambiente escolar influencia diretamente nas suas vidas e é muito importante que seja ele esteja adequado para recebe-los (Palacio *et al.*, 2021).

Segundo Silva, G *et al.* (2019), a inadequação dos atendimentos na saúde do adolescente geralmente acontece porque o atendimento se limita apenas a Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e hospitais, o que dificulta a assistência a essa população e especialmente sua continuidade. Em decorrência disso, há falhas na realização da educação em saúde para essa população e se torna imprescindível que a

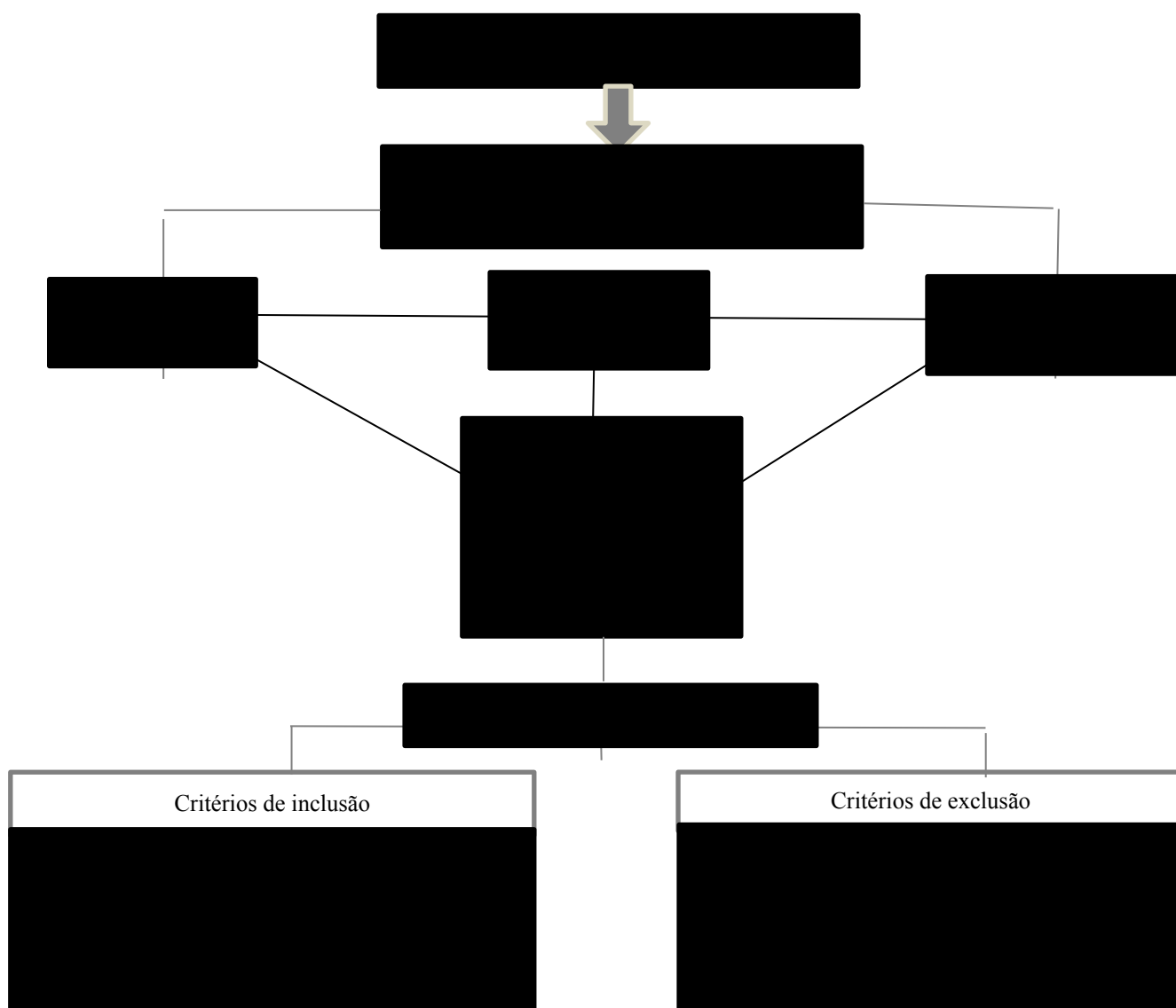
assistência em saúde ultrapasse os limites hospitalares e relacionados à saúde, podendo assim abranger outros setores, como por exemplo as escolas.

Diante do exposto, essa pesquisa objetiva à luz da literatura discutir possíveis repercussões do *bullying* na saúde mental dos adolescentes

MÉTODO

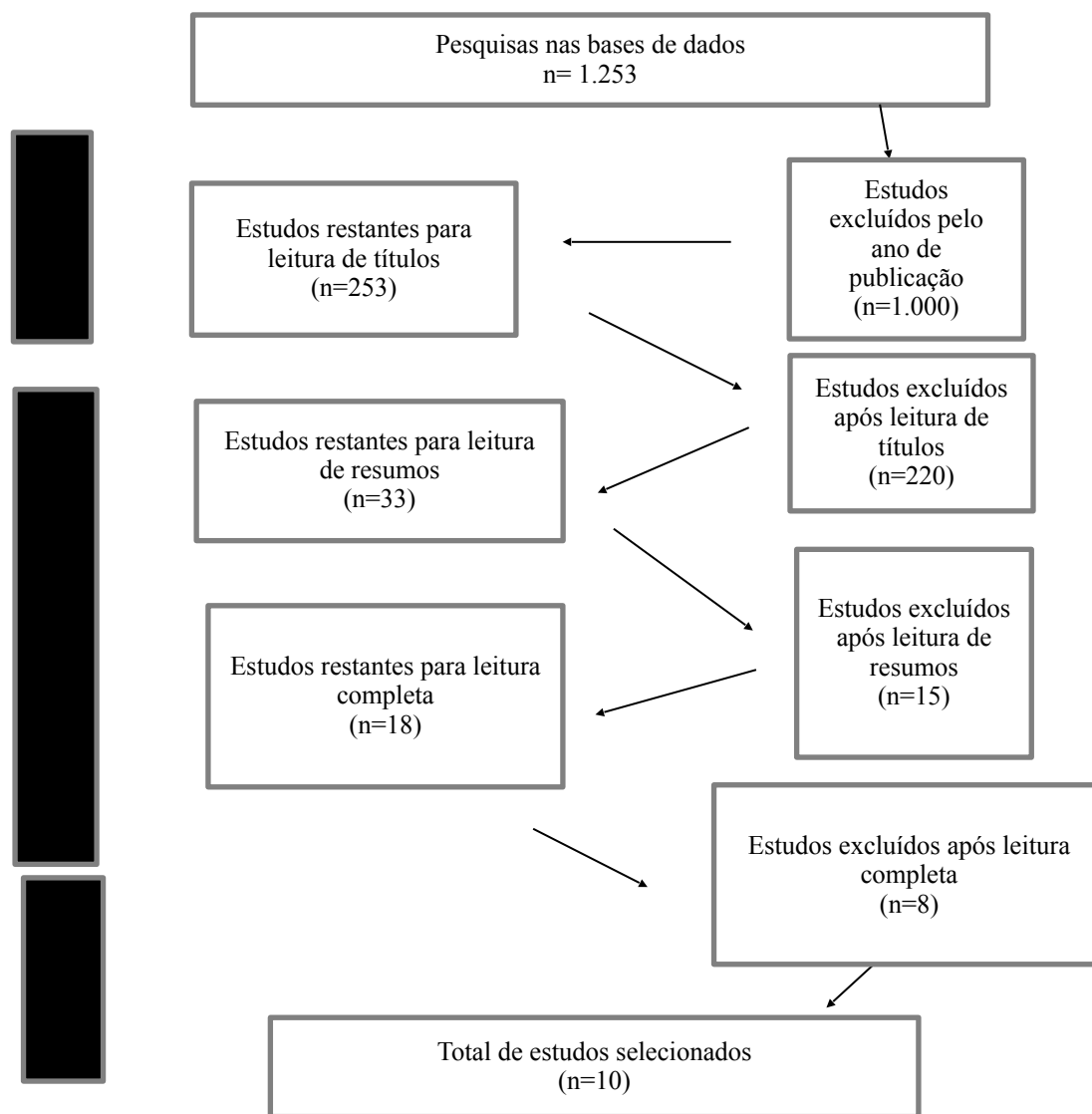
Trata-se de um estudo de revisão integrativa, baseado na literatura disponível nas principais bases de dados disponíveis na íntegra. As etapas para elaboração deste estudo, foi feita através da seguinte seleção:

Fluxograma 1- Etapas da elaboração dos estudos:



Após esse processo os artigos selecionados passaram por uma análise descritiva de dados, abaixo segue o fluxograma 2, com a estratégia de busca adotada para escolha dos 10 artigos selecionados.

Fluxograma 2- Estratégia de busca de artigos



As pesquisas bibliográficas são uma das melhores maneiras de iniciar um estudo, procurando semelhanças e diferenças entre artigos apresentados nas citações. O objetivo geral de um estudo de revisão de literatura é reunir conhecimento sobre um tópico específico,

estabelecendo assim as bases para temática proposta.

RESULTADOS

Foi realizado um levantamento de 10 estudos sobre a prevalência, e os fatores que contribuem para continuidade da prática do *bullying* nas escolas entre os adolescentes, representados no quadro 1. Os 10 artigos abordam como o *bullying* é presente na adolescência e como essa prática é comum e afeta a saúde do indivíduo. No entanto, existem fatores contribuintes para essa permanência, sendo eles: baixa escolaridade das mães, não ter amigos, apresentar quadro de insônia, solidão, idade menor que 13 anos, sexo masculino, sofrer agressão física dos familiares, cor da pele, ser indígena, estar acima do peso, trabalhar e faltar as aulas.

Buscar e analisar a prevalência do *bullying* escolar entre adolescentes nas escolas e os fatores que estão associados a continuidade deste problema e como o mesmo pode afetar de maneira drástica a saúde mental do indivíduo foi o foco principal destes resultados.

Quadro 1- Síntese de estudos analisados que evidenciam a prevalência, fatores de risco e consequência das práticas de *bullying* no âmbito escolar.

AUTOR / ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Mello <i>et al.</i> (2016)	Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar	Estudo transversal realizado com alunos do 9º ano	Estimar a prevalência de <i>Bullying</i> sob a perspectiva da vítima, em escolas da região sudeste e analisar sua associação com variáveis individuais e de contexto familiar	O <i>Bullying</i> foi prevalente em 7,8% dos entrevistados. Alguns fatores como cor da pele, não ter amigos, ter idade inferior a 13 de treze anos, sofrer agressão física dos familiares e trabalhar são considerados fatores de risco para prevalência de <i>bullying</i> com esses adolescentes.
Mello <i>et al.</i> , (2017)	A prática de <i>bullying</i> entre adolescentes escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar 2015.	Estudo de corte transversal, analisa dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense 2015). Participaram da amostra 124.227 alunos de escolas de todo o Brasil.	Verificar a associação entre a prática de <i>bullying</i> com variáveis sociodemográficas, de saúde mental e de comportamento de risco em escolares.	19,8% dos participantes da pesquisa relataram praticar <i>bullying</i> com os demais alunos. Os mesmos, possuem o que é chamado de comportamento de risco à saúde, pois mesmo ainda sendo adolescentes consomem, tabaco, álcool, drogas e relações sexuais precoce, além de problemas relacionados a saúde mental (insônia e solidão). E sobre o contexto familiar, sofrem violência física e menos supervisão dos pais.
Mota, <i>et al.</i> , (2018)	Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas	Estudo transversal realizado entre os anos de 2014 e 2015, com 239 alunos adolescentes de uma escola pública de Salvador, Bahia.	Estimar a prevalência de alto risco para vivência de <i>bullying</i> por adolescentes escolares e sua associação com uso de álcool e	A vitimização por bullying ocorreu em 55,23% dos entrevistados, o que destaca que existe uma inter-relação entre o consumo de álcool e outras drogas com a prática de violência escolar.
Nobre <i>et al.</i> , (2018)	Fatores associados à violência interpessoal entre crianças de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil	Estudo transversal com 874 alunos com idade entre 10 e 11 anos, estudantes de escolas municipais, no de 2013.	Analisar a prevalência das manifestações de violência interpessoais entre crianças e os fatores que estão associados a esses atos.	Os resultados dessa pesquisa mostram que as crianças 89,5% sofrem bullying e são do sexo masculino.

Silva <i>et al.</i> , (2018)	Vitimização por <i>Bullying</i> em estudantes brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE)	Estudo transversal de base populacional realizado com 109.104 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas.	Identificar a prevalência de vitimização por <i>bullying</i> e associar variáveis individuais e de contexto.	A prevalência de vitimização foi de 7,2%. Menores de 13 anos foram os mais afetados. Em relação a etnia meninos indígenas, meninas pretas e meninas amarelas foram os mais prejudicados com a violência. Dentre os fatores associados estão: a baixa escolaridade da mãe, não ter amigos, sentir-se solitário, ter insônia, faltar
Malta <i>et al</i> (2019)	Prevalência de <i>bullying</i> e fatores associados em escolares brasileiros, 2015	Estudo transversal realizado a partir dos dados disponíveis no PeNSE, no ano de 2015. Com 102.301 alunos do 9º ano.	Analisar a prevalência de sofrer <i>bullying</i> e fatores associados à vitimização em escolares brasileiros.	A prevalência de <i>bullying</i> entre os participantes da pesquisa foi 7, 4%. A análise sobre os fatores mostrou que os alunos que mais sofrem com essa prática são escolares do sexo masculino, 13 anos de idade, estudantes de escola pública, filhos de mães sem escolaridade, que trabalham, não tem amigos, tem insônia e vive em um contexto familiar totalmente desfavorável,
Walber; Vietta; Kretzer (2019)	Fatores associados ao <i>Bullying</i> em adolescentes das capitais da Região Sul do Brasil	Estudo transversal realizado a partir dos microdados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), ano de 2015 com 2152 adolescentes entre 13 e 17 anos da Região Sul do país.	Identificar os fatores associados ao <i>Bullying</i> em adolescentes da Região Sul do país.	Aproximadamente 50% dos alunos relataram ter sofrido <i>bullying</i> e os fatores associados a essa prática foram relacionados a níveis sociodemográficos, escola, hábitos de vida, comportamento sexual e aspectos psicológicos e diretamente ligados a violência.
Veloso <i>et al.</i> , (2020)	Vitimização por <i>bullying</i> e fatores associados em estudantes brasileiros com idade de 13 a 17 anos: estudo populacional	Estudo transversal baseado nos dados da amostra 2 da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar de 2015. Composta por 10.699 alunos de diferentes grandes regiões do país.	Analisar fatores escolares, sociodemográficos, nutricionais e de percepção corporal e comportamental associados a vitimização por <i>bullying</i> .	O bullying foi prevalente em 6,2% dos casos. Como fatores estão associados o fato de se considerar gordo, ter idade de 13 anos e não ser bem tratado pelos colegas.

Teixeira <i>et al.</i> , (2021)	Prevalência e impactos do Bullying na saúde de adolescentes: um relato de experiência	Relato de experiência resultado de práticas desenvolvidas por estudantes de medicina em uma Unidade Básica de Saúde com 24 adolescentes entre 11 e 14, onde o tema abordado foi a violência na escola.	Relatar experiência advindas de um projeto realizado por estudantes de medicina, em um território localizado no sul do país, em uma	Os entrevistados relataram que sofreram <i>bullying</i> e que o mesmo trouxe os impactos para vida suas vidas tanto nos relacionamentos, quanto para saúde no geral.
Harth <i>et al.</i> , (2022)	Prevalência de <i>bullying</i> no contexto escolar: um estudo com escolares em um município do Rio de Janeiro	Pesquisa de investigação usando como instrumento a escala <i>bullying</i> de Illinois. Com 325 alunos do 5º ano e do 7º ano do ensino fundamental, de escolas particulares e públicas do RJ.	Investigar a prevalência do <i>bullying</i> em expressões características do papel da vítima, papel do agressor e em práticas de violência física.	Os resultados mostram que os meninos exercem o papel de agressor, bem como são os que mais praticam agressões. 55,3% dos alunos participantes da pesquisa relatam já terem sofrido <i>bullying</i> de algum tipo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

DISCUSSÃO

De acordo com Silva, J et al. (2019), em países como Suécia e Noruega, as pesquisas sobre *bullying* tiveram início na década de 1970, desenvolvidas por Dan Olweus. A temática desperta o interesse de pesquisadores em todo o mundo. No Brasil, entretanto, as investigações sobre o tema foram impulsionadas a partir do ano de 2010.

Quando o *bullying* começou a ser mais investigado, descobriu-se que é um problema que afeta crianças e adolescentes que estão nas escolas, independentemente de ser particular ou pública. Trata-se de um fenômeno preocupante não somente pelo seu crescimento, mas também porque está relacionado a outros fatores como: a sua extensão na medida que atinge tanto alunos que estão iniciando na escola, de faixa etária inicial, quanto alunos adolescentes em anos finais do ensino fundamental e médio; o sofrimento ao qual os sujeitos envolvidos são expostos, sejam eles vítimas, agressores ou expectadores; o impacto do problema na produção de manifestações, o medo constante, a insegurança, ansiedade e retraimento social, particularmente nas vítimas, e, também, nos expectadores, testemunhas e observadores; e as implicações na qualidade de vida e no rendimento escolar dos alunos (Trevisol, Pereira, Mattana, 2019).

Segundo Silva, A. *et al.* (2019), o *bullying* é considerado um ato de violência, e a

violência é a quarta principal causa de morte no mundo em pessoas de 15 a 44 anos. Em países da América Latina e Caribe, a taxa de homicídios entre adolescentes apresenta uma prevalência 5 vezes maior que a média mundial. Os autores relatam que no Brasil, somente no ano de 2016 foram relatados, que de todos os óbitos ocorridos entre jovens de 15 e 19 anos, 49,1% foram em decorrência de homicídios. A causa principal para esses altos índices de homicídios, são os episódios de violência.

O estudo de Malta *et al.* (2019), analisou a prevalência do *bullying* e fatores associados em escolares brasileiros. A prevalência desse fenômeno foi que 7,4% dos alunos entrevistados relevaram serem vítimas de *bullying*. A análise variada da pesquisa mostrou que quem tem a maior chance de sofrer esse tipo de violência, são os adolescentes com média de 13 anos, estudantes de escola pública, filhos de mães sem escolaridade e que trabalham. Aspectos da saúde mental como insônia e solidão também mostraram maior chance de vitimização, assim como, uso de drogas, e sofrer agressão física por

por parte dos familiares.

Corroborando com os resultados desta pesquisa o estudo de Gonçalves e colaboradores (2019), descrevem em sua pesquisa os picos de maior vulnerabilidade do bullying se localizam nos períodos de transição entre níveis de ensino, o que no Brasil corresponde às mudanças de ciclo, do 5º ao sexto ano do Ensino Fundamental ao 1º ano do Ensino Médio. Acredita-se que esses períodos de vulnerabilidade ocorram em decorrência da transição de etapas do ciclo vital, especialmente da segunda infância para a adolescência.

Veloso *et al.* (2020) identificou em sua pesquisa que a prevalência maior para sofrer *bullying* é do sexo masculino. Segundo o autor fatores como a imagem corporal, estado nutricional e satisfação em relação ao próprio corpo também podem ser considerados como associações significativas para vitimização por *bullying*.

Sobre o preconceito racial o *bullying* também está incluso nesse contexto, o estudo de Walber e colaboradores (2019) revelou que mesmo com a idade precoce existe preconceito racial entre adolescentes, estudantes de cor amarela, preta e indígenas são os mais vitimados pelo *bullying*.

Em relação a como o bullying afeta a saúde mental do indivíduo é necessário compreender que saúde mental é considerada um fenômeno complexo multidimensional, envolvendo, dentre outros aspectos emocionais, comportamentais e sociais, que produzem um elenco de habilidades que são capazes de tornar o indivíduo competente para estar no mundo e se sentir pertencente a ele, considerando o contexto de vida do sujeito (Barbosa *et al.*, 2019).

Para discutir sobre saúde mental dos adolescentes é necessário entender a escola como sendo um espaço de interação social, que promove a educação, construção de valores, formação cidadã, bem como, do desenvolvimento de habilidades socioeconômicas e autoconhecimento. É desta forma, que ocorre a formação do indivíduo (Alencar *et al.*, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende o processo educativo como sendo algo que vai muito além do aprendizado e da propagação científica, sendo necessário o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem na construção das atitudes e valores dos indivíduos inseridos dentro da

comunidade escolar. Em vista disso, a BNCC propõe na sua oitava competência da ênfase para a promoção da saúde física e mental do sujeito. É preciso que o indivíduo se conheça, aprecie-se, cuide de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana reconhecendo suas emoções e das outras pessoas, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (Brasil, 2017).

Vieira e colaboradores (2020) afirmam que os eventos que ocorrem na escola podem afetar na qualidade de vida do aluno, o *bullying* é um exemplo disso. A escola por si só é um ambiente onde o *bullying* se propaga e isso torna o fenômeno um grave problema de saúde pública. As consequências de práticas como essas interferem diretamente na vida do aluno e trazem problemas sérios a saúde física e mental do aluno.

Segundo Teixeira *et al.* (2021) os impactos negativos trazidos pelo bullying afetam a saúde física e mental dos estudantes, provocando quadro de ansiedade, baixa autoestima, depressão, automutilação, solidão e suicídio, sendo estas as situações mais relatadas. O desenvolvimento social do indivíduo também está inserido nesse meio, visto que as relações interpessoais são prejudicadas em decorrência da adoção de um estilo passivo de relacionamento ou por apresentar comportamento agressivos como alternativa para redução de conflitos. A ocorrência de *bullying* individual ou em grupos deixa claro a necessidade de intervenções que invistam na competência social dos alunos, por exemplo, com estratégias de facilitação de condutas pró-sociais (se importar com bem estar das outras pessoas) visando uma convivência escolar saudável (Harth, *et al.*, 2022).

De acordo com Pacheco e Nonenmacher (2019), apesar de a saúde mental de estudantes ser um tema bastante recorrente na atualidade e os adolescentes apresentarem índices muitos elevados de transtornos mentais, a população adolescente não tem recebido a devida atenção para que essas taxas sejam reduzidas.

Desta forma, a escola em particular, por ser o principal local mencionado para ocorrência desses acontecimentos, necessita de uma maior atenção e de estar alerta para criação de estratégias que incluam a participação de escolares, professores, familiares e profissionais de diversas áreas para que assim possa haver uma promoção de saúde, de uma melhor qualidade de vida e a iniciativa para reduzir os

elevados índices de *bullying* nas escolas (Vieira, *et al.*, 2020).

A temática saúde mental e social muitas vezes é negligenciada, ou abordada de maneira parcial e inadequada nas escolas, por isso problemas como o *bullying* continuam existindo. Assim, é muito importante que profissionais de saúde como o enfermeiro, por exemplo, elabore atividades que possam educar esses alunos em saúde, e com isso seja possível que os alunos consigam se posicionar no lugar do outro, interajam entre si e compreendam seus atos. Essas ações tem como objetivo principal a conscientização de que certas atitudes podem magoar o próximo e trazer consequências graves para saúde mental (Almeida *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

O *bullying* traz danos sociais, psicológicos, emocionais, que podem resultar em sérias consequências que vão desde doenças como ansiedade e depressão até o suicídio. O indivíduo que sofre com esse tipo de violência sendo ele criança ou adolescente, pode apresentar em sua fase adulta problemas mentais de saúde devido a isso.

Na literatura revisada para produção deste artigo, grande parte dos estudos que foram analisados demonstram a prevalência do *bullying* e os principais fatores que contribuem para sua ocorrência e continuidade, no entanto no que diz respeito a estudos originais realizados com pessoas sobre como a saúde mental do adolescente pode ser comprometida por essa prática, ainda são escassos, o que traz à tona a necessidade de que novas pesquisas sejam realizadas objetivando dar mais visibilidade a um tema que é considerado um problema de saúde pública.

O *bullying* é uma situação que exige a participação da área de saúde, em conjunto com as competências e especificações de outras áreas, como assistência social, psicologia e dos educadores e gestores escolares, para promover saúde na escola.

A participação do enfermeiro nesse meio é essencial e pode até ser considerado um desafio, por se tratar do diálogo com crianças e adolescentes. O profissional de enfermagem é o responsável por elaborar ações que conscientizem os alunos sobre o quão grave é a prática de *bullying*. Essas ações de educação em

saúde, promovida pelos mesmos podem minimizar significativamente a prática de *bullying* escolar.

Desta forma, essa temática merece ser revisada e assistida constantemente pelo meio escolar e estratégias para melhoria incluindo escolares, familiares, professores e profissionais de saúde devem ser elaboradas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A. C. I. et al. Ciranda entre educação e saúde: aspectos da saúde mental do adolescente em contexto escolar em tempos de pandemia. **Revista Saúde Coletiva**. n.11, 2021.
- ALMEIDA, G. L. et al. Promoção de saúde mental com crianças no âmbito escolar: conversando sobre *bullying*. **Brazilian Journal of Development**. v.6, n.6, p. 33166-33174, 2020.
- ANJOS, J. S. M. et al. Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**. v.15, n. 4, p. 1-6, 2022.
- BARBOSA, M. F. C.; SQUASSONI, C. E.; GASPARINI, D. A.; FERNANDES, L. H. O. **Saúde mental infantil e contexto escolar: percepções dos educadores**. Pro-posições.v.30, 2019.
- Brasil. MEC/CONSED/UNDIME**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Educação é a Base. Brasília; 2017.
- FRANCO, E. C. *Bullying* na adolescência: percepções e estratégias de enfrentamento de jovens institucionalizados (as). **Revista Saúde e Ciências Online**. v.9, n.3, p. 5-17, 2020.
- FREIRE, A prática do *bullying* em adolescentes do gênero feminino. **Revista de Enfermagem do UFSM**. v.10, e40, p. 1-19, 2020.
- GONÇALVES, F. V.; CARDOSO, N. O.; ARGIMON, I. I. L. Estratégias de intervenção para adolescentes em situação de *bullying* escolar: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**. v.12, n.2, 2019.
- HARTH, R. F. et al. Prevalência de bullying no contexto escolar: um estudo com escolares em um município do Rio de Janeiro. **Research, Society and Development**. v.11, n. 7, 2022.
- MALTA, D. C. *et al.* Prevalência de *bullying* e fatores associados em escolares brasileiros, 2015. **Ciências e Saúde Coletiva**. v.24, n.4, p. 1359-1368, 2019.
- MELLO, F. C. M. *et al.*, a prática de *bullying* entre escolares brasileiros e fatores associados,

- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciências e Saúde Coletiva**. v.22, n. 9, p. 2939-2948, 2017.
- MELLO, F. C. M. *et al.* Bullying e fatores associados em adolescentes da Região Sudeste segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 19, n. 4, p. 866-877, 2016.
- MORAES, M. Escola como espaço para estratégias de promoção da saúde: relato de vivências e experiências. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 13, 2022.
- MOTA, R. S. *et al.* Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas. **Texto e Contexto Enfermagem**. v.27, n. 3, 2018.
- NOBRE, C. S. *et al.* Fatores associados à violência interpessoal entre crianças de escolas públicas de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**. v. 23, n. 12, p. 4299-4309, 2018.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Promoção de saúde mental de crianças e adolescentes em contextos migratórios; 2020.
- PACHECO, F. A. NONENMACHER, S. E. B. Saúde mental e o contexto escolar: percepções de um estudo de caso na educação profissional. **II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado**. v.1, n.1, 2019.
- PALACIO, D. Q. A. *et al.* 2021. Saúde mental e fatores de proteção entre estudantes adolescentes. **Interação**. v.21, n.1, p. 72-86, 2021.
- RODRIGUES, D. P. *et al.* Implicações do *bullying* na saúde mental de adolescentes obesos: revisão integrativa. **Interação em Psicologia**. v.25, n.1, 2021.
- SAKUMA, T. H.; VITALLE, M. S. Programa de resiliência: práticas educativas para prevenção de *bullying* e promoção da saúde mental na adolescência. **Revista Educação**. v.15, n.1, 2020.
- SILVA, A. N. *et al.* Tendências de bullying verbal, violência doméstica e envolvimento em brigas com armas entre adolescentes das capitais brasileiras. **Caderno de Saúde pública**. v.35, n.11, 2019.
- SILVA, L. G.; ALVES, E. S.; FORTES, A.F. A. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o que é ser enfermagem. **Arquivos Ciência e Saúde UNIPAR**. v.23, n.2, p. 81-88, 2019.
- SILVA, G. V. *et al.* Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escola de ensino médio- um relato de experiência. **Revista do Nufen**. v.11, n.2, 2019.
- SILVA, J. L. *et al.* Prevalência da prática de *bullying* referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2015. **Epidemiologia Serviço da Saúde**, 2015. v.28, n.2, 2019.
- SILVA, J. L. *et al.* Vitimização por *Bullying* em estudantes brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PENSE). **Texto Contexto Enfermagem**. v. 27, n. 3, 2018.
- TEIXEIRA, L. S. *et al.* Prevalência e impactos do Bullying na saúde de adolescentes: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 13, n. 10, 2021.
- TREVISOL, M. T. C.; PEREIRA, B.; MATTANA, P. *Bullying* na adolescência: causas e comportamentos de alunos portugueses e brasileiros. **Revista Educação PUC**. v.24, n. 1, p. 55-72, 2019.
- VELOSO, V. R. *et al.* Vitimização por bullying e fatores associados em estudantes brasileiros com idade de 13 a 17 anos: estudo populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v.23, 2020.
- VIEIRA, F. H. M. *et al.* Impacto do *bullying* na saúde mental do adolescente. **Revista Ciências et Praxis**. V.13, n.25, p. 91-103, 2020.
- WALBER, T. A.; VIETTA, G. G.; KRETZER, M. R. **Fatores associados ao Bullying em adolescentes das capitais da Região Sul do Brasil**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/9309>. Acesso em 07 de setembro de 2023.
- ZUCHETTO, M. A. *et al.* Empatia no processo de cuidado em enfermagem sob a ótica da teoria de reconhecimento: síntese reflexiva. **Revista Cuidarte**. v.10, n.3, 2019.